

No distrito de Caia

# Insuficiência de sonega realidade de s

Por MOISÉS WETELA (textos) e JORGE ATAÍDE (fotos)

Numa altura em que o índice crescente de infeções com o HIV assusta os moçambicanos, as autoridades de Caia não têm a mínima ideia de quantas pessoas vivem com o vírus causador da Sida. Isto porque aquele distrito da província de Sofala não possui Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV's) ou equipamentos apropriados para a realização do diagnóstico da chamada doença do século.

**"Enquanto não tivermos capacidade para diagnóstico não será possível saber ao certo quantas pessoas estão infectadas e quantas outras vivem com o vírus. Neste momento, tudo parece estar a andar a mil e uma maravilhas, mas a partir do período em que tivermos instrumentos apropriados passaremos a conhecer o cenário**



Mariamo Ali Bai, directora distrital de Saúde de Caia

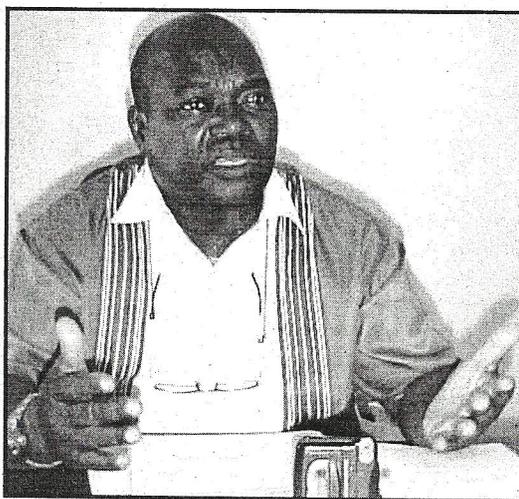
**verdadeiro do distrito"** — disse o administrador de Caia, Lucas Simão Renço.

Solicitado pela nossa Reportagem a pronunciar-se sobre a actual situação da pandemia naquela região, ele explicou que o primeiro e único GATV existente começou a funcionar há cerca de seis meses e os testes nele efectuados não espelham claramente a verdadeira realidade do distrito.

Segundo suas palavras, nos últimos tempos Caia tem estado a conhecer um movimento desusado de pessoas que escalam aquele ponto de Sofala em trânsito para vários pontos, quer para o norte, quer para o centro e sul de Moçambique.

Renço acredita que muitos habitantes do seu distrito podem estar infectadas, tomando em consideração que existem dois grandes focos propensos à propagação do HIV. Trata-se da zona marginal do rio Zambeze, do lado da vila-sede de Caia, espaço onde vários camionistas de longo curso e muitos transeuntes repousam e/ou esperam a sua vez de atravessar de batelão para a província da Zambézia. Outro ponto é o centro comercial de Sena, no posto administrativo do mesmo nome, local onde pessoas provenientes do Malawi e de outras regiões de Moçambique tentam comercializar os seus produtos.

Entretanto, a directora distrital de Saúde de Caia, Mariamo Ali Bai, ao ser abordada pelo nosso Jornal sobre o mesmo assunto, disse que a situação da Sida no distrito não difere muito da realidade vivida noutros cantos do país. Explicou, porém, que



Lucas Simão Renço, administrador do distrito de Caia

a localização geográfica do distrito propicia a propagação do vírus, mas deixou claro que a ideia existente em relação à pandemia é muito subjectiva, devido à insuficiência de GATV's para a realização de testes.

**"Dados que espelham a realidade ou que aproximam a situação do HIV/Sida no distrito não temos, porque o único GATV existente começou a funcionar há seis meses"**, afirmou a nossa entrevistada, acrescentando que mesmo esta unidade de testagem voluntária não cobre sequer a décima parte das necessidades, pois o ideal para se conhecer a real situação seria

a implantação de GATV's em quase todos os cantos do distrito.

Explicou que não havendo condições apropriadas para diagnóstico, Caia viverá na escuridão em relação à doença e, por conseguinte, não terá a dimensão do problema. Apesar disso, a directora de Saúde traçou um quadro negro sobre os casos confirmados.

A título de exemplo, Mariamo Ali Bai, disse que o GATV atendeu até Setembro deste ano 748 utentes, 56 dos quais acusaram positivo, o que quer dizer que **"pelos números, temos a nível do distrito uma taxa de seroprevalência equivalente a 20 por cento"**.

Ela sublinhou que os resultados dos testes efectuados preocupam as autoridades sanitárias, sendo os indivíduos da faixa etária entre 30 e 85 anos os mais atingidos. **"Os que mais usaram o GATV foram do sexo masculino, mas os mais infectados são do sexo feminino"**.

Para inverter o cenário, segundo a nossa entrevistada, várias acções de sensibilização preventiva primária e de mitigação estão a ser levadas a cabo por dez associações patrocinadas pelo Núcleo Provincial de Combate ao Sida em Sofala.

Por outro lado, Mariamo Ali Bai revelou que às mulheres grávidas seropositivas estão sendo administrado um medicamento que faz evitar a passagem do vírus do HIV de mãe para filho. Este serviço está integrado num programa denominado Prevenção de Transmissão Vertical e funciona no centro de saúde da vila-sede e no posto administrativo de Murraça.

**"Com o projecto da ponte sobre o rio Zambeze, o distrito de Caia espera conhecer um movimento de pessoas ainda maior e nessa altura julgamos que os níveis de contaminação do HIV poderão aumentar. Sendo assim, o sector da saúde está a preparar-se na área preventiva, formando activistas"** — disse a nossa interlocutora.

Anotou que de Janeiro a Setembro do corrente ano, a doença foi responsável pelo internamento de 86 pessoas na unidade sanitária da vila-sede. Este número representa uma subida na ordem de 41 casos, comparativamente a igual período de 2004.

Em relação ao número de mortes por causa da Sida, a fonte que temos

# GATV's pore Sida



Vista frontal do Centro de Saúde de Caia

vindo a citar revelou que até Setembro 30 pessoas perderam a vida. No ano anterior a doença vitimou 17 cidadãos, o que significa que a taxa de letalidade subiu para 23 por cento em 2005, depois de ter estado em 7,6 por cento em 2004.

**ANTI-RETROVIRAIS**

A directora distrital de Saúde de Caia revelou à nossa Reportagem que

se tudo correr como está planificado, o seu sector vai passar, a partir do próximo ano, a administrar gratuitamente anti-retrovirais aos doentes de Sida.

**"Está tudo articulado por forma a iniciarmos a administração gratuita de anti-retrovirais aos doentes padecendo de Sida, a partir do próximo ano. Para o efeito foram já treinados sete profissionais e estão sendo**

**mobilizados os equipamentos que serão usados",** referiu.

Sem no entanto avançar números dos futuros beneficiários nem a capacidade de atendimento, a nossa entrevistada disse que a instalação de uma enfermaria para o efeito está dependente do melhoramento das infra-estruturas, parte integrante do projecto de ampliação e transformação do actual centro de

saúde da vila-sede em hospital rural, cujos trabalhos estão agendados para o próximo ano.

Segundo a nossa interlocutora, a reconversão da maior unidade sanitária do distrito de Caia visa, entre outros objectivos, enfrentar futuramente a demanda de pacientes que se espera nos próximos tempos com o início da construção da ponte sobre o rio

Zambeze, para além da introdução de novos serviços, nomeadamente cirurgia, radiologia, etc.

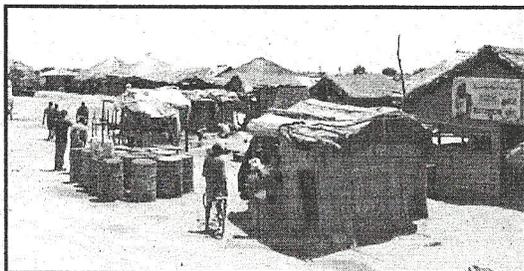
**"Os trabalhos irão arrancar em 2006 e a ampliação será feita em fases, priorizando primeiro a parte do bloco de internamento, para depois atacarmos outras enfermarias e assim em diante. Os técnicos já estiveram aqui a estudar o terreno"** — disse Mariamo Ali

# Prostitutas vêm "estrelas" na zona do rio

O negócio do sexo na margem do rio Zambeze, do lado de Caia, ponto de travessia para Chimuara, na Zambézia, está a desanimar sobremaneira várias prostitutas. Isto porque a permanência de clientes interessados nos seus serviços, na sua maioria camionistas e transentes, baixou consideravelmente nos últimos dez meses, apurou a nossa Reportagem

O que está a acontecer é que o batelão, meio marítimo através do qual se faz a travessia, está a funcionar plenamente, situação que não deixa espaço para a permanência de pessoas no local. Até finais do ano passado, muita gente pernoitava durante dias à espera da vez para atravessar o rio Zambeze.

Nessa altura, para além de bebidas de todos os tipos e marcas, o "entretenimento" mais apreciado e procurado eram as mulheres que,



Estas barracas são usadas para a prostituição

movidas pela ganância de dinheiro, "esgaravavam" por completo a zona ribeirinha que num curto intervalo de tempo ganhou fama. Aliás, quartos de aluguer e serviços de comes e bebes foram providenciados.

Entretanto, o tempo passou e as coisas mudaram. O trânsito foi melhorado, os clientes estão a escassear e quem sai prejudicado são as chamadas trabalhadoras do sexo, conforme algumas delas contaram ao "Diário de Moçambique".

Z. José, 25 anos de idade, divorciada e mãe de um filho, foi a primeira a dialogar com a nossa Reportagem, tendo começado por dizer que se fixou em Caia em 1999, vinda de Manica, sua terra natal.

A nossa entrevistada contou que se instalou na zona do rio há um ano e meio e abraçou a prostituição por causa do elevado custo de vida, pois para além da sua pessoa, é responsável por uma família constituída por cinco indivíduos.

Ela disse que quando o batelão não funcionava com regularidade, "o negócio do sexo rendia bem", mas de uns tempos para cá, ou seja, desde que aquele meio circulante marítimo começou a funcionar em pleno, o rendimento baixou consideravelmente, na medida em que faltam clientes.

**"Quando cá cheguei, vender sexo era rentável. Por dia fazia entre 300 e 400 mil meticais, pois existiam homens à fartura que procuravam os meus serviços e de outras mulheres. Nalgumas vezes fazia sexo sem protecção, porque alguns parceiros assim o exigiam",** revelou Z. José, acrescentando que actualmente tem sido difícil encontrar homens interessados em gastar dinheiro em troca de um acto sexual.

**"Nestes dias tenho estado a vender peixe frito para tentar angariar algum dinheiro para sobreviver, porque prostituir já não está a dar"** — referiu.

Neste momento de crise, quanto é que tem arrecadado diariamente? — questionamos, ao que a nossa interlocutora respondeu dizendo que **"bom, as coisas andam mesmo muito mal. Às vezes saio com cem mil meticais, o que é pouco comparativamente aos tempos passados"**.

Por seu turno, N. Manuel, 20 anos de idade, órfã, disse ter chegado a Caia em 2002, proveniente do distrito de Marromeu. Ela afirmou ter agarrado este modo de vida para sustentar os seus três irmãos menores, os quais estão sob a sua responsabilidade, após morte dos pais.

**"Eu não estudei e a única via que achei que poderia dar-me algum**

**dinheiro foi esta, apesar de nos últimos dias o negócio estar a fracassar. Mas mesmo assim tenho angariado algum dinheiro e sustento os meus irmãos",** referiu.

Questionada se não tinha receio de contrair HIV, respondeu que **"tenho estado a 'caçar' homens, sim, mas no momento sexual obrigo os meus parceiros a usarem camisinha e aqueles que recusam, não se metem comigo"**.

Nesta altura em que os homens interessados nas prostitutas são poucos, a nossa entrevistada diz que **"às vezes faço numa noite cem contos, mas anteriormente saía com 300 a 400 mil meticais"**.

N. Manuel diz não saber o que será feito dela daqui em diante, devido ao facto de o negócio estar a enfraquecer.

Enquanto isso, J. Silva, 22 anos de idade, oriunda de Marromeu, revelou ter chegado a Caia com o objectivo de visitar alguns familiares, mas acabou por fixar-se na zona do rio atraída pelo dinheiro proveniente da prostituição.

**"Saí de Marromeu nos princípios deste ano com intuito de passear, mas movida pelo negócio optei por ficar",** contou, dizendo que é divorciada e, não tendo outra pessoa para a sustentar, optou por envergar a camisola da prostituição.



Camiónes como estes já não permanecem muito tempo nas margens do rio Zambeze

**BAIXA PROCURA DE QUARTOS**

A nossa Reportagem entrevistou L. Luis, proprietária de um pequeno bordel, actualmente alugado por seis mulheres, todas negociantes do sexo.

Ela disse que embora tenha baixado de rendimento, o negócio do sexo continua na zona do rio, com moças de vários distritos de Sofala e de algumas províncias vizinhas a "invadirem" o local com o objectivo de vender o seu corpo.

**"Construí uma casa de seis quartos somente para efeitos de aluguer às meninas. Cobre mensalmente cem mil meticais a cada uma e elas, por seu turno, usam os compartimentos para praticar sexo com os seus companheiros. Nos últimos meses a procura de quartos baixou consideravelmente"** — disse.

A nossa interlocutora disse que o negócio está a baixar de rendimento e assim fica mais difícil sobreviver, na medida em que os fregueses estão a escassear.

**"O batelão circula regularmente e ninguém fica aqui, a não ser aqueles que chegam depois das 18 horas, mas mesmo assim as coisas andam mal para as nossas amigas, pois algumas têm ainda dificuldades de pagar a renda",** salientou.

**SOU MOTORISTA  
ALEGRE PORQUE  
ME PROTEJO DO  
HIV/SIDA**

**Kikumbi**  
Condomínio Seguro e Prático  
Tudo dentro da embalagem

Mesmo com apelos deste tipo, alguns condutores ignoram o uso do preservativo nas relações sexuais ocasionais